

Panzer grenadier no Centro de Instrução de Blindados

Kurt Everton Werberich - Ten Cel Inf

CONHECENDO O CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS

Me apresentei no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) no início de 1999, após ter realizado o curso de Comandante de Subunidade Blindada na Alemanha. O CI Bld ainda vivia a fase de instalação e de implementação dos estágios. O Quartel dos Blindados era uma tentativa de reunir os meios blindados perto do Campo de Instrução de Gericinó. Num mesmo quartel encontravam-se três Unidades diferentes, o 1º Regimento de Carros de Combate (RCC), o 3º RCC e o CI Bld. A concentração das Organizações Militares (OM) no mesmo aquartelamento não era tarefa fácil, exigiu muita flexibilidade e interação dos comandantes, pois as instalações eram relativamente pequenas para a concentração das Unidades. Existiam áreas comuns utilizadas pelos integrantes das três

OM, como a guarda do quartel, rancho, sala de musculação, cantina, barbearia, entre outros, o que causava transtornos de responsabilidade. Apesar disso tudo, a convivência era muito agradável. Os RCC juntos do CI Bld forneciam o apoio necessário para a implementação dos exercícios e o estudo da doutrina de blindados. A parte da infantaria blindada tinha suporte no então 24º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB), o qual já vivia o fantasma da extinção, mas mesmo assim apoiava no que era possível a doutrina de Força-Tarefa (FT) que se expandia com a criação do CI Bld.

O CI Bld era desconhecido ainda pelos demais militares. O espanto era maior quando descobriam que outras armas, fora cavalaria, também participavam do quadro de instrutores. Esse foi sempre o principal foco dos instrutores de infantaria no CI Bld, mostrar que "blindado" não é só coisa



da cavalaria.

A ideia do CI Bld veio ao mesmo tempo do surgimento dos núcleos de modernidade. Após anos com os antigos M41, a chegada dos Leopard 1A1 e dos M60, já entendidos como Viaturas Blindadas de Combate (VBC) trouxe a impulsão necessária para que se pensasse em evoluir a doutrina de blindados. Foi nessa época que se visualizou que um dia teríamos também na Infantaria Blindada as Viaturas Blindadas de Combate de Infantaria (VBCI). Estes carros, tipo o Marder alemão, tem poder de fogo, proteção blindada e mobilidade à altura das VBC, formando FT equilibradas em poder de choque. Assim, pensou-se que, depois da VBC, a chegada das VBCI seria só questão de tempo.

Foi com esse pensamento que se iniciaram os estudos da doutrina tática de blindados. Apesar de estarmos, a infantaria, com nossas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP), foi sempre contemplando o combinado "infantaria blindada x cavalaria blindada" - e não somente a velha doutrina "infantaria x carros" - que se buscava a modernização

de atitudes e pensamentos. A intenção era transformar a viatura blindada no ator principal do combate. Isso para os cavalarianos pode ser a coisa mais natural do mundo, mas para a "velha infantaria" essa adequação não é tão fácil.

O CURSO NA ALEMANHA

A importância da infantaria blindada ficou bem nítida quando participei dos exercícios de FT Subunidade (SU) Blindada (Bld) durante o curso na Alemanha. O instrutor apresentava a situação e escolhia um dos capitães ou tenentes de Cavalaria ou de Infantaria para apresentar a linha de ação. Eram duas turmas de instrução mistas de oficiais dessas armas, indistintamente. A interação das tropas blindadas era muito grande. Uma turma tinha um instrutor de Cavalaria e a outra de Infantaria. As soluções dos problemas militares apresentados eram sempre no âmbito de FT. No ambiente que conhecemos como das armas, quadro e serviço, as *Panzertruppen* (tropas blindadas) formavam um quadro



separado. Assim, os *Panzergrenadiere* (Infantaria Blindada) não estavam na mesma delimitação dos *Jäger* (Caçadores) os quais se equivalem a nossa Infantaria Leve e Motorizada. A importância desse enquadramento, apesar de parecer mera retórica, ficou muito clara quando iniciamos o estágio tático no CI Bld. Os Cmt SU, quando eram de infantaria, tinham muita dificuldade de empregar o combinado Infantaria x Carros de Combate (CC). Constantemente e excessivamente o combate se tornava desembarcado, deixando os CC em base de fogos.

Auftragstaktik

Esse termo, amplamente conhecido e usado inclusive no mundo dos negócios, é a maneira generalizada de nominar ações que tem o foco no objetivo, atribuindo responsabilidades descentralizadamente. O Exército Alemão não usa esse termo, referindo-se a ele como "*Führen mit Auftrag*" (liderar com missão), até porque, na verdade, "*Auftragstaktik*" (tática de missão) não é uma tática e sim um método de conduzir as ações.

O comandante estabelece para seus subordinados o objetivo a ser alcançado, dentro de um prazo limite. Diante dos meios disponíveis, o comandado busca conquistar esse objetivo de maneira independente, sem haver a indicação do comando do "como fazer". Isso proporciona máxima liberdade de ação e flexibilidade ao executor, exigindo em contrapartida elevado grau de aperfeiçoamento e autodisciplina.

Esse método desonera a carga de trabalho dos comandos superiores, permitindo o foco em ações prioritárias. Nessa atuação, o importante é o entendimento perfeito da intenção do comandante. A instrução e o adestramento da tropa deve permitir que ela aja sempre de acordo com a intenção do comando, fazendo com que o entendimento da operação que o comandante tenha, seja também o entendimento dos subordinados. É importante ressaltar também que há sim o acompanhamento da operação, no entanto a intervenção é mínima e somente quando necessária.

Para que essa independência operacional ocorra com êxito, é



importante que os comandos subordinados também possuam capacidade de, em menor escalão, analisar e decidir diante das situações de contingências, empregando seus meios com autonomia e responsabilidade.

Um exemplo simples dessa estrutura é a existência de um Sargento de Operações nos quadros da SU, formando um pequeno Estado-Maior junto dos Sargeanteante, Furriel e Encarregado de Material. Nesse intuito também, muito importante é respeitar a ordenação e hierarquia dos escalões subordinados, não dando ordens diretamente aos grupos mais subordinados. Tal ingerência pode acarretar em erro de decisão, por falta de conhecimento dos detalhes da situação, e desmotivação nos escalões intermediários. Comandar por intermédio do *Auftragstaktik* é ter máxima confiança na capacidade dos subordinados.

A infantaria blindada num enquadramento específico

A existência de um campo de

atuação reunindo todas as forças blindadas certamente está ligada às características específicas que envolvem essa tropa. Mobilidade, potência de fogo, flexibilidade e proteção blindada são elementos atribuídos ao emprego dessa tropa. A reunião desses fatores permite que as diferentes capacidades se complementem no emprego combinado de armas.

Assim, percebe-se que a infantaria blindada alemã está enquadrada fora do campo de atuação da infantaria a pé. Isso deve-se, principalmente, à peculiaridade de poder conduzir o combate embarcado, garantindo a ação de choque necessária.

O entendimento dessa diferença só é conseguido através da instrução e do adestramento continuados. A prática nos exercícios conjuntos possibilita a formação de uma mentalidade própria das tropas blindadas.

No Brasil, a infantaria blindada está enquadrada no contexto da infantaria como um todo. Isso conduz o infante a uma formação geral, capacitando-o ao emprego em qualquer



uma das áreas de atuação da arma.

A especialização oferecida pelo Exército, nos diversos cursos, facilita a adaptação ao tipo de tropa na qual o militar é empregado. Desde 1997, o Centro de Instrução de Blindados é que tem a função de aprimorar os conhecimentos dos infantes blindados através dos estágios técnicos e táticos.

Não se pode afirmar, contudo, que o problema estaria resolvido baseando-se somente na realização dos estágios. A pouca permanência do militar na área em que houve a especialização dificulta a formação de uma mentalidade própria para aquele campo de atuação. As constantes transferências, dentro do campo da infantaria, desestimula a fixação dos conhecimentos e experiências adquiridas. Para a parte da infantaria que preconiza o combate a pé, a diferença não é tão relevante, permitindo até que haja uma adaptação de vivências. Entretanto, para a infantaria blindada, onde a característica principal é o combate embarcado, a falta deste entendimento dificulta o entrosamento necessário ao emprego de armas combinadas.

O morteiro pesado autopropulsado

A grande mobilidade é uma das características do campo de batalha moderno. Atendendo a essa peculiaridade, o apoio de fogo em geral deve buscar uma celeridade de suas ações em proveito do combate. Dessa maneira, uma brigada blindada, por exemplo, conta com uma artilharia orgânica caracterizada por armas autopropulsadas (AP). Além do mais, por ser alvo de interesse para o inimigo, essa artilharia AP possui uma proteção blindada.

Seguindo esse contexto, a Alemanha utiliza em algumas tropas o apoio de fogo de morteiros pesados que são autopropulsados. As armas são montadas dentro da VBTP M113 que recebe adaptações para a realização do tiro.



Figura 1: Tiro com Morteiro Autopropulsado M113 (Fonte: Site do Exército Alemão/Kevin Stachorowski)

No Brasil, o Pelotão de Morteiro Pesado do BIB utiliza-se do morteiro 120 mm, que é autorebocado, não oferecendo a proteção blindada aos seus integrantes e nem a mesma mobilidade que uma arma autopropulsada, o que compromete sensivelmente as mudanças de posição.

O ESPÍRITO DO CI BLD

Como expliquei anteriormente, o CI Bld no início era pouco conhecido. Em certos momentos ele era até questionado em sua importância, uma vez que não era – e não é até os dias atuais, impositiva a habilitação em curso ou estágio de blindados para ocupar uma função de comando de fração de tropas blindadas. Isso, no entanto, nunca foi razão para perda de motivação dos integrantes do CI Bld. Muito pelo contrário, apesar do efetivo ainda reduzido, a equipe lançou-se na elaboração de diversos produtos doutrinários e na preparação de cursos e estágios que atendessem a tropa blindada. Praticamente cada instrutor ficou responsável pela elaboração de um manual ou caderno de instrução.

Foi um período atribulado, revezando o tablado das instruções durante o dia com a escrituração doutrinária, na maioria das vezes à noite. Todos estavam comprometidos e vivendo a mesma situação de adversidade, talvez por isso a integração da equipe era formidável. Foi nessa época que surgiu o "**Somos porque queremos ser**". As discussões táticas e doutrinárias eram de alto nível. A importância do emprego das FT se via também no entendimento e convivência inter-armas dos instrutores.

A EVOLUÇÃO DOS BLINDADOS E O CI BLD

O combate de blindados está em constante evolução. Nesse intuito, as viaturas blindadas, o seu emprego e doutrina, também estão nesse constante processo de adaptação e melhoria. Dentro dessa evolução, era lógico que o CI Bld não iria demorar para ter sua importância reconhecida. A aquisição de novos blindados pelo Exército Brasileiro, o teste de novos Materiais de Emprego Militar e o aperfeiçoamento da doutrina deram ao



Centro de Instrução Blindados o destaque e o reconhecimento não só no país, como também no Exterior.

Como antigo integrante desse centro de excelência, é com muita satisfação que vejo essa transformação e evolução da nossa Escola de Blindados. Infelizmente, a infantaria

blindada ainda não recebeu as tão sonhadas VBCI. Continuamos na expectativa! Por outro lado, algo que nem imaginávamos que iria se concretizar já é uma realidade: é a Infantaria Mecanizada inovando o combate de blindados no Brasil.

AÇO! BOINA PRETA! BRASIL!